

SOBRE O GOLPE

ANALISANDO O MOVIMENTO BRASIL LIVRE NO YOUTUBE

7

Fernanda Santos Santiago (santiago.cientistasocial@gmail.com)*

Resumo: O propósito deste trabalho é analisar como o Movimento Brasil Livre, em defesa do liberalismo político e econômico, através do discurso antiesquerda, contribuiu para fortalecer o discurso pró-*impeachment* de Dilma Rousseff. Utilizando como metodologia a *Grounded Theory* e a partir de abordagem qualitativa, foi analisado o conteúdo dos vídeos com mais de 10 mil visualizações cada, publicados pelo Movimento Brasil Livre em seu canal no *Youtube* no período que segue entre 2014 a 2015. Esta proposta foi desenvolvida com o intuito de contribuir com análises sobre a onda liberal que vem ganhando força na política nacional, em que novos sujeitos protagonizam grandes mobilizações de rua utilizando como ferramenta as novas tecnologias da informação e comunicação a partir do domínio das redes sociais digitais, possibilitando outras perspectivas sobre os novos movimentos sociais.

Palavras-chave: MBL; análise de conteúdo; redes sociais digitais; novos movimentos sociais.

ABOUT THE COUP: ANALYZING THE FREE BRAZIL MOVEMENT ON YOUTUBE

Abstract: The purpose of this paper is to analyze how the *Movimento Brasil Livre*, in defense of political and economic liberalism, through an anti-leftwing discourse, contributed to strengthen the former president Dilma Rousseff's pro-impeachment discourse. Using Grounded Theory as a methodology and using a qualitative approach, the content of the videos with more than 10,000 views each, published by *Movimento Brasil Livre* on its YouTube channel in the period between 2014 and 2015, was analyzed. This work was developed in order to contribute to the analysis of the liberal waves that have been gaining strength in national politics, in which new subjects lead large street mobilizations using as tool the new information and communication technologies from the domain of digital social networks, enabling other analyses and perspectives on such new social movements.

Keywords: MBL. content analysis; digital social networks; new social movements.

1 INTRODUÇÃO

No início, as mobilizações capitaneadas pelo Movimento Passe Livre, em junho de 2013, pautavam contra o aumento da tarifa de ônibus na cidade de São Paulo, defendendo o “passe livre” para todos os estudantes. Depois as

* Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), especialista em Educação Científica e Popularização das Ciências pelo Instituto Federal Baiano (IF Baiano) e graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

mobilizações passaram também a criticar os megaeventos, como: a copa das confederações, a copa do mundo e as olimpíadas. A partir disso, outras pautas foram surgindo até que as insatisfações contra o governo federal e os escândalos de corrupção desembocaram na solicitação do *impeachment* da então Presidente da República Dilma Rousseff, que ocorreu anos depois, tendo sido ela alvo de denúncias e acusada de improbidade administrativa.

Algumas autoras vêm defendendo a relevância de estudar esses fatos recentes na política brasileira. Em nível de exemplificação, Maria da Glória Gohn (2013, p. 141), em seu trabalho intitulado “Manifestações de protesto nas ruas no Brasil a partir de junho de 2013: novíssimos sujeitos em cena”, defende a necessidade de mais pesquisas a respeito:

Por tudo isso, a partir de 2013 é preciso repensar as análises sobre a lógica da ação coletiva organizada diferenciando-a quando ocorre a partir de grupos, estruturas políticas e organizacionais dos movimentos, já tidos como tradicionais na cena brasileira. Nas últimas décadas, as lógicas advindas do engajamento individual dos participantes nas manifestações a partir de 2013, convocadas por uma pluralidade de grupos sociais e políticos, para uma melhor compreensão das condições de emergência e de transformação do ativismo nas ruas, na atualidade.

A crise dos partidos políticos possibilitou o surgimento de novos atores sociais, que fazem uso de formas diferenciadas de abordagens e contestações, potencializadas a partir das ferramentas surgidas com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação — NTICs. Dos atores que emergiram nesse cenário de crise de representatividade, decidi pesquisar o movimento que se apresentou com mais expressividade no pró-*impeachment*: Movimento Brasil Livre (MBL). Grupo político recém-criado, que conseguiu fortalecer a pauta do *impeachment* e defender o liberalismo político e econômico em seus atos. Atacou os partidos compreendidos como de esquerda, mais detidamente o Partido dos Trabalhadores (PT), instituindo como solução para o fim da corrupção brasileira o extermínio deste partido e a privatização de todas as instituições públicas.

Cabe sinalizar que a onda neoliberal, que vem ganhando força na geopolítica mundial, traz, enquanto necessidade, mais atenção e análises que possam contribuir para explicar esse fenômeno e entender as forças que atuam e influenciam essas mudanças sociais, políticas e econômicas. Por isso, falar sobre o MBL sem falar das forças que contribuíram para sua existência e poderio no cenário político brasileiro é deixar de fora uma parte importante para compreender as motivações que conduziram as mobilizações contemporâneas no Brasil. Por esse motivo, introduzo ao longo deste artigo algumas informações importantes que mostram a relação do MBL com a *Atlas Network*¹, *Think*

¹ Esta *Think Tank* financia em torno de 13 instituições no Brasil, e entre elas está o MBL.

*Tank*² norte americana que vem formando e influenciando indivíduos, grupos e organizações em defesa da bandeira liberal em diversos países do globo.

Atuando a favor do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, o MBL utilizou como ferramenta para suas mobilizações as redes sociais digitais, mais expressivamente *Twitter*, *Youtube* e *Facebook*. Por esse motivo, insiro as discussões sobre as NTICs, selecionando a rede social digital *Youtube*, uma das mais antigas³ utilizadas pelo grupo.

Através da abordagem qualitativa, faço uso da *Grounded Theory* ou Teoria Fundamentada (TF), por considerar que é a metodologia mais adequada ao meu objeto de investigação. Essa metodologia prevê uma mudança na forma de fazer pesquisa. De acordo com Fragoso, Recuero e Amaral (2012, p. 83),

A ideia central da TF é, justamente, aquela em que a teoria deve emergir dos dados, a partir de sua sistemática observação, comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades. Ela prevê uma inversão no método tradicional de pesquisa, no qual o pesquisador deve ir a campo, livre de suas pré-noções e, portanto, livre de hipóteses e conceitos, e apenas a partir de sua vivência empírica e do processo do método é que deve elaborar as hipóteses e os preceitos teóricos.

O teórico Miskolci (2016) apresenta a importância na utilização simultânea das abordagens qualitativa e quantitativa. Conforme se pode verificar na citação abaixo, além de contribuir na análise de dados,

Com o objetivo de compreender o sentido que rege os usos das tecnologias comunicacionais em rede, o aspecto qualitativo é reforçado dentro da própria vertente quantitativa, devido à necessidade de formas inovadoras de criação de variáveis de pesquisa assim como na análise dos dados (MISKOLCI, 2016, p. 190).

Nesse sentido, no primeiro momento, acessei o canal do MBL no *YouTube* e verifiquei o fluxo de vídeos lançados nessa plataforma, extraíndo o que publicavam sobre eles e suas pautas de reivindicações. Feito isso, iniciei outro processo de busca: comecei a investigar as opiniões sobre o grupo coletando artigos, reportagens, e, através de *hyperlinks*, pude acessar uma variedade de textos que expressavam positiva e/ou negativamente opiniões sobre si e seus representantes.

Passado esse período de levantamento bibliográfico e das mais diversas referências (hipertextos, notícias de jornais *online*, artigos etc.), decidi recortar o período a ser trabalhado, definindo os anos de 2014 e 2015. No ano de 2014,

² *Think Tank* são organizações e instituições que funcionam como grupos de interesse. Atuam em rede influenciando transformações sociais, econômicas, políticas e científicas.

³ Canal no *Youtube* criado em 17 outubro de 2014 e em 1 novembro de 2014, foi fundado oficialmente o movimento.

o MBL era recém-fundado⁴, mas já se destacava entre os novos grupos políticos que tomaram evidência a partir da jornada de junho em 2013, como, por exemplo, o “Movimento Vem pra Rua”, “Cansei” e “Revoltados Online”.

Levando em consideração o surgimento do MBL até o período que antecedeu a abertura do processo de *impeachment* da então presidente da república, Dilma Rousseff, utilizei três critérios para a elaboração do objeto de investigação:

- I) temporal, que se dá nos anos de 2014 a 2015;
- II) tomei como fonte para extração de dados o canal do *YouTube* por ser um dos canais de comunicação mais antigos utilizados pelo MBL (desde 17 de outubro de 2014);
- III) último critério escolhido foram os vídeos que dispõem de maior número de visualizações, estabelecendo o número de 10 mil visualizações cada, por compreender que eles tiveram mais repercussão na propagação das ideias do grupo, resultando no total de 17 vídeos.

Convém não esquecer de pontuar aqui que todo material utilizado foi coletado através do *YouTube*, disponível publicamente, e não houve nenhuma violação para acessar o conteúdo trabalhado nesta pesquisa, respeitando assim os princípios éticos e a segurança das informações. Ademais, considerando o dinamismo das redes sociais, todo o material que poderia sofrer edição ou exclusão foi armazenado devidamente através de capturas de telas (*prints*), salvas em *Portable Document Format* (PDF). No caso dos vídeos, foram transcritos e feitos *download* para arquivamento.

Antecipando-me, no sentido de evitar, assim, possíveis perdas de dados através do processo de edição ou exclusão do conteúdo, conforme apresentado por Fragoso, Recuero e Amaral (2012, p. 57), “[...] o dinamismo da *internet* — e de suas parcelas — colocam em cheque estratégias de recorte e seleção de amostras solidamente estabelecidas tanto na pesquisa qualitativa quanto na qualitativa [...]”.

Esta análise foi embasada na relação de como os Novos Movimentos Sociais passaram a utilizar novas tecnologias digitais de comunicação como ferramenta para atuação política e o entrelace entre esses novos grupos organizados, que é o caso do Movimento Brasil Livre. Por um lado, consideram-se as potencialidades que as redes sociais digitais possibilitam para a atuação política; por outro, parte-se da hipótese de que as práticas discursivas desenvolvidas pelo MBL contribuem para formação de opinião e atuação política nas redes e nas

⁴ Conforme informado por Kim Kataguirí em entrevista concedida à TV Cultura, em 14 de agosto de 2015, o grupo foi fundado em 1º de novembro de 2014. Mas, até o momento, a logomarca “MBL” está em disputa judicial, já que o mesmo não possui registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). A utilização da data de fundação do movimento não interfere na análise que faço aqui e, por esse motivo, o MBL é inserido no texto.

ruas, a partir da adesão das pessoas que foram convencidas pelo discurso do grupo, tendo em vista que o MBL obteve uma ampla visibilidade midiática e repercussão transnacional⁵.

É importante destacar que o MBL não se concentra na produção de textos para transmitir seus conteúdos. Focam na produção de vídeos, relativamente curtos, e postam em suas páginas nas redes sociais: *Facebook*⁶, *Twitter*⁷ e *Youtube*. Através desses vídeos, os coordenadores nacionais, Renan Santos, Kim Katagui e Fernando Holiday, argumentam em defesa de um Estado mínimo, do fim da corrupção, da destruição do PT, do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff e em oposição a alguns programas sociais, como é o caso da política de cotas raciais para inserção nas universidades e emprego.

No canal do *Youtube* consta uma *playlist* e, dentro dessa, existem 15 pastas⁸. As que utilizei são nomeadas como Fernando Holiday, Kim Katagui, Manifestações e MBL Humor. Vale salientar que o maior número de vídeos que localizei dentro dos critérios da pesquisa não estava disponível em nenhuma das pastas da *playlist* do canal. Então criei a categoria OUTRO para identificar esses vídeos e facilitar o tratamento, conforme pode ser observado abaixo no gráfico que mostra o número de vídeos por pasta.

Assim serão apresentadas as discussões sobre os novos movimentos sociais e as Tecnologias da Informação e Comunicação para, na sequência, apresentar o grupo Movimento Brasil Livre com a análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

2 ANALISANDO OS DADOS

Seguindo os passos para análise do conteúdo, conforme estabelecido por Bardin (2009), e já definido no percurso metodológico, darei seguimento às etapas 1 e 3, expondo o material já explorado e o tratamento dos dados, para, no final, interpretá-lo.

Os vídeos que serão apresentados foram extraídos do canal do MBL no YouTube. Todos os que foram publicados nos anos de 2014 e 2015 foram selecionados no primeiro momento, depois de baixados e visualizados. Daí percebi a inviabilidade de trabalhar com todos os 48 vídeos encontrados e, compreendendo que o principal objetivo era analisar como o conteúdo do discurso do MBL contribuiu para a defesa do impeachment, optei pelo critério de utilizar só os vídeos que possuíam maior número de visualizações, exatamente a partir de 10 mil, acreditando que o maior número de visualizações era resultado de mais

⁵ Conforme notícia divulgada em 16 de maio de 2015 (VITOR, 2015).

⁶ Página do *Facebook* (MBL, 2016a).







⁷ Página do *Twitter* (MBL, 2016b).

⁸ Este dado foi retirado do canal do MBL no Youtube (MBL, 2017).

pessoas alcançadas pelo MBL. Esse procedimento resultou no total de 17 vídeos. 11 deles estavam em pastas na playlist nomeadas como Fernando Holiday, Kim Kataguiuri, Manifestações, MBL Humor, e os demais estavam disponíveis no canal, mas não estavam previamente categorizados. Nesse sentido, foram definidos como “outro”, para ajudar na exposição e tratamento dos dados.

Segue tabela com a descrição dos vídeos selecionados, constando a data de publicação, título e o número de visualizações de cada um dos vídeos. O vídeo mais antigo que localizei no canal é do dia 17 de outubro de 2014. Desse ano, só existiam 4 vídeos, mas só utilizo 3, porque são os que possuem mais de 10 mil visualizações.

QUADRO 1 Corpus de análise

		
 Jones Manoel 146 mil inscritos	 Tempero Drag 752 mil inscritos	 Tese Onze 363 mil inscritos
77 vídeos	82 vídeos	95 vídeos
2.376.071 visualizações	27.007.887 visualizações	6.811.547 visualizações
400.600 likes	4.073.000 likes	1.082.400 likes
7.255 dislikes	34.547 dislikes	21.006 dislikes
30.318 comentários	168.537 comentários	63.953 comentários

Fonte: Elaborado pelas autoras, com dados dos canais Jones Manoel, Tempero Drag e Tese Onze, de 31 de março de 2021.

De acordo com a variação do número de postagens no canal, captei os meses que tiveram maior fluxo de vídeos. No mês de outubro de 2014, obtive dois vídeos; nos meses de novembro de 2014, março, julho e agosto de 2015 foi um vídeo a cada mês. Em seguida, nos meses de setembro e outubro de 2015, o fluxo atingiu o máximo de quatro vídeos para cada mês, caindo em seguida para dois em novembro e um em dezembro de 2015. Durante esses meses de setembro e outubro de 2015, alguns acontecimentos não paravam de ser noticiados, tais como as ocupações das escolas públicas em São Paulo, as investigações da Lava-Jato, que estavam em sua 19ª fase e tinham condenado o primeiro político, André Vargas (PT-PR), além da confirmação de que Eduardo Cunha tinha contas na Suíça. Foi um período de conflitos e ataques do MBL ao deputado

do PSOL, Jean Wyllys, ao MTST, a Lula, à imprensa e à entrega do pedido de impeachment de Dilma Rousseff. Justificando, assim, a intensidade na atuação do movimento.

Outra questão pertinente para ser observada é com relação à interação das pessoas com os vídeos. O simples ato de “curtir” um vídeo já denota uma concordância ao que foi dito e isso contribui para que o MBL perceba que atinge seu público, além de poder ser usado como termômetro para ampliar o número de pessoas.

Para contribuir na análise de conteúdo dos 17 vídeos trabalhados aqui, será preciso colocar um ponto importante, nas palavras de Bardin (1977, p. 34):

A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. Tratar-se-ia, portanto, de um tratamento da informação contida nas mensagens. É conveniente, no entanto, precisar de imediato que em muitos casos a análise, como já foi referido, não se limita ao conteúdo, embora tome em consideração o «Continente».

Dando seguimento a isso, segue análise do vídeo 1. A partir do vídeo criado para a campanha de Dilma Rousseff, publicado no dia 16 de outubro de 2014, no canal “Muda Mais”, no Youtube, Chico Buarque entra em defesa de Dilma Rousseff, afirmando que votou nela no primeiro mandato por causa do Lula e que votará novamente, mas por ela, por acreditar na sua gestão. A partir disso, o MBL apropria-se desse vídeo e insere um discurso que vincula os supostos interesses particulares de Chico Buarque como combustível para apoiar a chapa Dilma e Temer, acusando-o de ser favorecido através da Lei Rouanet. É um vídeo agressivo, com uso de palavras de baixo calão e que desqualifica a figura do artista e da então candidata à reeleição, conforme transcrição abaixo:

“Eu voto na Dilma porque dá dinheiro pros amigos, confio nela! Um robô, sobretudo, que não sabe completar uma frase e que desmaia quando apanha no debate. Eu voto nela, porque com ela eu tenho a certeza de que as minhas verbas da Lei Rouanet serão mantidas, aprimoradas, aprofundados. Dilma, você cumpre o que a gente pensa, você rouba e a gente defende, em 2010 eu votei na Dilma porque eu sou uma putinha do Lula, este ano voto na Dilma porque ela fode com a roda viva. Dilma, presidenta 45” (CHICO..., 2014).

No dia 23 de outubro, após o resultado das eleições de 2014, o MBL lança um vídeo intitulado “Mensagem do futuro 2018 de Danilo Gentili”. No referido vídeo, é apresentada uma espécie de telejornal com notícias do futuro por um Brasil Socialista. São feitas críticas ao programa “Mais Médicos Cubanos”, cita-se Chico Buarque afirmando que o mesmo aprova incondicionalmente as decisões da presidente Dilma Rousseff, além de satirizá-la, conforme o trecho:

“[...] E após o sucesso do programa Mais Médicos Cubanos, o governo do Brasil anunciou o Programa Mais Policiais Cubanos. O programa vai

importar policiais de Cuba e promete de uma vez por todas erradicar crimes hediondos no Brasil, como por exemplo, o crime de opinião e o crime de criticar o governo. Chico Buarque está na França, mas mandou avisar que apoia seu programa [...]. (GENTILLI, 2014).

Além de utilizarem alguns símbolos e imagens de representação do comunismo, como a foice e o martelo, usam palavras em cirílico. Em outros momentos do vídeo, chegam a utilizar a bandeira de Cuba, além da chacota com relação à morte do Celso Daniel (PT), representada na parte final do vídeo.

Somado ao primeiro, este vídeo nos remete à reflexão sobre os limites relacionados à rivalidade ou à disputa política. Não existem barreiras que restrinjam os xingamentos e acusações que os representantes do MBL fazem sobre seus oponentes.

No terceiro vídeo, gravado durante uma manifestação, são respondidas algumas críticas que o movimento recebeu. Falam que estão tentando deslegitimar as ações do MBL. Então, quanto à acusação de profanarem um discurso de ódio contra os negros e pobres, eles respondem a isso colocando um homem idoso e negro para falar em defesa do movimento: *“Estão tentando dividir pobres e ricos, negros e brancos a fim de dividir para poder reinar o PT e sua corja liderados pelo Lula”*. Quanto à acusação de que o movimento é composto por pessoas de classe média alta, eles mostram em resposta a isso um depoimento de um jovem informando que anda de ônibus. Tudo isso serve como uma forma de legitimar o movimento e as pautas que defendem, desvinculando a imagem deles de uma imagem que os separa de um perfil popular, seja dos membros ou das pautas. Acusam o PT de roubar e de tentar instalar o regime socialista, chegando a citar o Brasil como uma “República Bolivariana”. O tom sensacionalista e agressivo é facilmente percebido nos discursos dos coordenadores do movimento, quando convocam as pessoas e gritam o *“fora PT!”* (01 DE NOVEMBRO..., 2014).

No quarto vídeo, com a trilha sonora composta pelo refrão “Cave mais fundo”, os coordenadores do MBL discursam e atacam o PT. É um vídeo editado que apresenta imagens de várias manifestações, em que os representantes do movimento discursam em cima de um trio elétrico para uma multidão majoritariamente vestida de verde e amarelo ou com a camisa da Seleção Brasileira de Futebol (CBF). Em vários momentos, as pessoas são convocadas pelos representantes do MBL a repetirem algumas palavras de ordem como: *“O PT roubou!”* e *“Impeachment já!”*, dizendo que a Dilma *“sangrou”* e o povo sangrou junto. Falam para os *“congressistas”*, através de uma *“carta”*, acusando-os de agirem por interesses próprios. E mais uma vez se defendem da afirmação de que o MBL é um movimento de pessoas brancas e ricas, rebatendo essa *“acusação”*. Além disso, definem-se como verdadeira oposição ao governo e ao PT, de acordo com o discurso de Renan Santos, a seguir:

“Nós, os brasileiros, exigimos nessa tarde, que abandone seu discurso fácil e sigam as vozes das ruas, não aceitamos o governo golpista, que rouba o nosso dinheiro, que rouba (sic) a nossa esperança e, acima de tudo, que rouba (sic) nossa liberdade. Não faremos sacrifícios e nem pagaremos a conta daqueles que insistem em nos oprimir. Caros congressistas, o povo brasileiro exige apenas uma coisa: deixem os seus interesses de lado e sejam oposição, impeachment já!”.

No vídeo seguinte, ao som de “Duelo dos destinos”, do filme Star Wars, algumas imagens de manifestações passadas, em que os membros e coordenadores do movimento aparecem carregando bandeiras ou vestindo camisetas com palavras de ordem, pelas ruas e estradas, servem como pano de fundo para a convocação da manifestação que iria ocorrer no dia 16 de agosto de 2015. Toda construção do vídeo é arranjada de maneira a convencer da grandiosidade do ato, evocando o espírito nacionalista. É um vídeo curto, de 36 segundos, porém muito contundente, atraente ao público jovem. É finalizado com a mensagem: “O dia que entrará na história do país” (FAÇA..., 2015).

O sexto vídeo, publicado no dia 06 de agosto de 2015, é uma espécie de tutorial apresentado por Fernando Holiday, que mostra uma ferramenta que visa a unificar o formato das comunicações, para que outras pessoas e representações do MBL em outras cidades possam confeccionar os memes e lambe-lambes para divulgação e convocação das mobilizações, como a manifestação do dia 16 de agosto. Os investimentos que o MBL faz para ampliar suas mobilizações através da atuação em rede em favor do Impeachment são perceptíveis através da preparação⁹ que fazem antes de cada ato, atribuindo unidade ao movimento (HOLIDAY, 2015a). A partir da fala do Alexandre Santos¹⁰ é percebida essa preocupação com o ato do dia 16 de agosto:

“É! E assim pessoal, é muito importante vocês imprimirem esse lambe-lambes colarem pela cidade inteira. Gerarem os memes, compartilharem muito pela internet. Porque oposição feita diariamente com cada uma das pessoas, eu que faço, o Fred faz, o Renan o Fernando Holiday, o ministro, que tá aqui me gravando. Então, assim, é muito importante que vocês ajudem. Dia 16 tá chegando e vamos imptmar a presidente!” (SANTOS, 2015).

Percebi como esses conteúdos dialogavam com as pautas defendidas pelo movimento e como tecem sua argumentação em ataque ao PT, através de suas representações, como a Dilma e Lula, assim como os políticos e os artistas que se colocavam contrários ao MBL, como é o caso do Deputado Federal pelo Rio de Janeiro Jean Wyllys (PSOL - RJ) e o cantor e compositor Chico Buarque, por demonstrar apoio ao PT. Há uma personalização nos ataques do MBL aos

⁹ No vídeo, ficam evidenciadas a estrutura e organização dos membros do MBL, que não são apenas “jovens organizados”; possuem uma estrutura por trás.

¹⁰ Alexandre Santos é irmão de Renan Santos. Ele atua no marketing do MBL.

que entraram publicamente em defesa de Dilma ou do PT, que passam a ser alvo do grupo. Um exemplo disso é o vídeo 7, uma resposta a Jean Wyllys em relação à solicitação de abertura de uma CPI para investigar o MBL, sob a acusação de cometerem crime cibernético (KATAGUIRI, 2015). No vídeo, Kim Kataguiiri afirma que não são bandidos e, por isso, não precisam prestar depoimento, que os criminosos são os que o referido deputado defende, no caso, o PT. O coordenador afirma que não queria mais falar o nome do deputado, mas o mesmo insiste ao acusá-los de crime cibernético.

“Você não defende o impeachment da presidente Dilma Rousseff porque você compartilha dos ideais criminosos dela. Não venha querer utilizar da máquina pública para perseguir cidadãos pacíficos. Cidadãos que querem o império da lei. Só estão exigindo que a constituição seja cumprida. Não abuse do seu poder, Jean Wyllys. Você não pode fazer isso! Nós não somos criminosos, aqueles que você defende, são!” (KATAGUIRI, 2015).

No oitavo vídeo, Kim Kataguiiri, acompanhado de outros membros do MBL, vai à procura do deputado Jean Wyllys na câmara, para criticá-lo pela solicitação de abertura da CPI que acusa o MBL de cometer crimes cibernéticos, através da propagação do discurso de ódio nas redes sociais digitais. No vídeo, não há tentativa de estabelecer algum diálogo ou debate sobre a questão por parte do MBL. Aparecem Kim Kataguiiri e outros membros do MBL gritando atrás do deputado, questionando-o sobre a CPI. Logo no início do vídeo Kataguiiri (KIM..., 2015) fala: *“Engraçado você não chamar o debate fora da CPI, você chamar uma CPI para querer conversar comigo, não é, deputado? Que covardia! Que covardia!”*, e na sequência, o deputado Jean Wyllys sai andando, visivelmente tentando ignorar a situação, sem dar uma palavra, e os outros membros do MBL fazem algumas perguntas e uma mulher, que é a pessoa que estava filmando e carregando um “pixuleco”¹¹, fala: *“Responda a população, deputado, fomos nós que colocamos você aqui! Que é isso, deputado? Corra não, deputado!”* (KIM..., 2015). Com apenas 36 segundos, o vídeo não permite uma análise mais profunda sobre o fato.

Quando Fernando Holiday (2015b) foi entregar o pedido de impeachment, em seu discurso à coletiva de imprensa, ele fala em nome do MBL e fala um pouco sobre sua história de vida, para, em sequência, dizer:

“[...] durante os últimos mais de doze anos, fomos obrigados a ouvir que o senhor Luís Inácio Lula da Silva e que a senhora Dilma Rousseff tirou (sic) a nossa fome. Fomos obrigados a ouvir que foram graça a eles que subimos na vida, hoje, eu venho aqui em nome da minha família e em nome de tantas outras dizer que isso não é verdade! Luís Inácio Lula da

¹¹ De acordo com o site Dicio, Dicionário Online de Português, Pixuleco é uma gíria na língua portuguesa, utilizada como sinônimo de “propina; dinheiro que se oferece a alguém, buscando fazer com que essa pessoa pratique ou realize procedimentos ilegais” (PIXULECO..., 2017).

Silva e Dilma Rousseff o que mais fizeram para os pobres na verdade, foram enganá-los! Foram roubá-los! E hoje o impeachment de Dilma Rousseff que foi protocolado fará justiça a isso!”

Fernando Holiday e os deputados que estão apoiando o *impeachment* atacam os que não estão apoiando, chamando-os de covardes. Ainda nas palavras do Holiday (2015b):

“Mas eu tenho fé e acredito que o povo não desistirá, e também tenho fé que muitos outros deputados e senadores perceberão que o povo quer o fim do governo Dilma e assumiram de vez, o lado do povo, o lado do Brasil e não o lado do PT. Muito obrigado!”

O vídeo 10 já chama a atenção pelo título: “Veja o programa do PT na TV”. O MBL utiliza a propaganda de Lula em que a mesma fala positivamente sobre a política desenvolvida pelo PT ao longo do seu governo e do governo de Dilma Rousseff. O MBL insere a cada afirmação do Lula uma espécie de recorte de jornal onde desqualifica cada ponto defendido pelo mesmo, deslegitimando-o (VEJA..., 2015).

Renan Santos (2015), no vídeo 11, acusa a imprensa de estar ao lado do governo, afirmando que a imprensa tem lado. Mostra a coletiva de imprensa realizada com o jurista Hélio Bicudo no dia que protocolou o pedido de *Impeachment* contra Dilma Rousseff. Responde alguns questionamentos sobre Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e em outros momentos se nega a respondê-los. Quando indagado sobre o fato de Eduardo Cunha ter que decidir sobre um processo em que ele mesmo está sendo investigado, as respostas de Hélio Bicudo foram as seguintes:

“Jornalista Mulher: — O senhor acha que ele tem um interesse hoje?

Dr. Hélio Bicudo: — Bom, isso aí é problema dele! Se ele tem interesse ou não, é problema dele.

Jornalista Mulher: — O encaminhamento depende um pouco disso, não, Dr. Hélio?

Dr. Hélio Bicudo: — O problema pessoal dele é um, o problema do presidente da Câmara é outro.

Jornalista: — O problema é pessoal, mas ele é o presidente!

Dr. Hélio Bicudo: — Não adianta se querer misturar as duas coisas.

Jornalista Mulher: — Mas, estão misturadas, não?

Jornalista: — Não é questão de misturada, ele é o presidente da Câmara” (SANTOS, 2015).

Em seguida, Renan Santos afirma que o impeachment é legítimo e que, mesmo que Eduardo Cunha esteja respondendo a um processo de corrupção, a solicitação é legítima e deve ser votada. No debate entre Jean Wyllys e Rubens Nunes, no vídeo 12, Jean Wyllys acusa o MBL de cibercrime por proferir um discurso

de ódio nas redes sociais. Rubens Nunes, representante do MBL, leva prints de postagens de Jean Wyllys em suas redes sociais, para usar contra suas acusações. Fazem piada e criam um meme com a imagem de Jean Wyllys, através de uma expressão usada nas redes sociais: “mimimi”. Cabe aqui uma breve explicação dessa expressão, que é uma espécie de termo pejorativo que tem a função de desqualificar toda e qualquer objeção e vem sendo usado contra as reclamações e denúncias realizadas por pessoas que compõem as chamadas minorias sociais, como negros, gays, entre outras.

Então, quando o negro fala de racismo ou o gay fala de homofobia, essa expressão “mimimi” é usada e, às vezes, segue acompanhada da acusação de estarem com discurso de “vitimismo”. E um ponto deve ser observado: diante da percepção de o Rubens Nunes ser negro e gordo, é classificado como uma coisa ruim. Em suas palavras: “*Está denominando um indivíduo como negro, como gordo, isso, na minha opinião é difamação na rede social*” (RUBENS, 2015). O problema é referente às conotações que são dadas a essas características.

Nos 13º e 14º vídeos, o que se apresenta é uma confusão entre representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e do MBL. Renan Santos afirma que está sendo furado por uma mulher do MTST, com um palito de dente. Representantes do MBL gritam: “*Bandida!*”, “*Vagabunda!*”. Como continuação, em outro vídeo, mostram mais conflito do MBL, mas agora com os representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Afirmam que é a resistência, e, com imagens editadas e muito confusas, mostram momentos de conflito. O que é mostrado no vídeo causa revolta a quem o assiste de forma menos crítica, porque o que se apresenta é uma arena de conflitos em que o MBL é alvo da violência dos movimentos MST e do MTST. Mas a pergunta sem resposta é: o que motivou as agressões? (AGRESSÕES..., 2015; A BATALHA..., 2015).

No 15º vídeo analisado, Fernando Holiday está na Câmara dos deputados e, em discurso oficial, defende o fim das escolas públicas e a doação de *vouchers* pelo governo para que os jovens possam estudar em escolas privadas.

“Eu venho aqui é... trazer a proposta, uma proposta já conhecida de alguns países e já está sendo colocado em prática, que é a proposta de vales educação, de vouchers, onde o governo ao invés de administrar a educação pública, ele oferece vales para as famílias para que elas possam escolher a escola, escola privada essa, onde seu filho possa estudar” (HOLIDAY, 2015c).

Afirma que o socialismo é um problema e, ao final, acusa a TV Câmara de ter cortado seu discurso, mas que eles vão continuar falando porque sempre terão alguém ouvindo. Defendem a privatização de todos os serviços públicos e a educação é constantemente atacada por eles. O projeto “Escola sem partido” é

uma bandeira que levantam, e o próprio Fernando Holiday já chegou a invadir¹² uma escola para verificar o conteúdo que era ministrado pelos professores, para conferir se os mesmos estavam doutrinando os estudantes.

No penúltimo vídeo, gravado durante a Marcha das Mulheres Negras, que aconteceu em Brasília, em 2015, alguns membros do MBL entram em conflito com algumas das mulheres que fazem parte da marcha. O título do vídeo que utilizam para acusar essas mulheres de agressão é emblemático: “‘Mulheres negras’ e CUT agredem manifestantes” (MULHERES..., 2015).

No vídeo, as mulheres da marcha gritam pedindo calma e pedem para as manifestantes não cederem às provocações. Caminhando para o final do vídeo, aparece uma mulher branca acusando as mulheres negras e a CUT de terem agredido mulheres, crianças e idosos do acampamento montado pelo MBL. Chega a pedir: “*Não façam nada com a gente, não*”. Nos últimos segundos, uma adolescente aparece chorando e afirmando ter sido agredida. Ele é uma montagem de vários momentos da manifestação, porque não é apresentada de forma contínua, ordenadamente. O que aparece é uma sequência de momentos que, ao final dos seus 2 min 11 s (dois minutos e onze segundos), pode provocar no espectador um sentimento de raiva e indignação, além de várias perguntas sobre o ocorrido, já que o que é apresentado, e a forma como é apresentado, embute no indivíduo que assiste o ódio às “mulheres negras”, à CUT e, conseqüentemente, ao PT, à Dilma e ao Lula (MULHERES..., 2015).

No vídeo 17, após apresentarem parte do videoclip da música “Trono do Estudante”, de autoria de Dani Black, 49, Fernando Holiday aparece criticando os cantores Chico Buarque e Paulo Miklos¹³ por estarem cantando uma música em defesa da escola pública, sem que eles nunca tivessem estudado numa, chamando-os de hipócritas. Fernando Holiday utiliza como argumento para desqualificar especificamente Chico Buarque e Paulo Miklos o fato de eles serem de classe social mais abastada, além de trazer à tona informações da vida particular de ambos. Através de um discurso inflamado contra Chico Buarque, transparece o incômodo do coordenador do MBL contra o cantor, já que este vem apoiando ativamente Dilma Rousseff e, como motor principal do ataque, usa a Lei Rouanet para ligá-la à corrupção “criada pelo PT” (HOLIDAY, 2015d).

Finalizo esta parte da descrição e análise dos dados, referente a cada vídeo explorado neste trabalho, para logo em seguida fazer uma análise geral do conteúdo utilizado pelo Movimento Brasil Livre. Para isso, todos os 17 vídeos foram categorizados e, no primeiro momento, foram encontradas diversas

¹² A notícia sobre o ocorrido pode ser verificada através do site do jornal O Estado de S. Paulo (2017).

¹³ No vídeo aparecem diversos artistas cantando em defesa da escola pública. Mas, as críticas recaem em apenas sobre os dois supracitados.

Para facilitar a apresentação e para a análise fluir de forma clara e objetiva, os *codes* foram organizados conforme relação que foi atribuída pelos próprios representantes do MBL, a partir do conteúdo de seus vídeos. Nas palavras de Bardin (2009, p. 119),

A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. A categorização tem como primeiro objectivo (da mesma maneira que a análise documental) fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. Na análise quantitativa, as inferências finais são, no entanto, efectuadas a partir do material reconstruído.

Nesse sentido, vídeo a vídeo, é percebido um discurso de ódio que incita os espectadores a um espírito de revolta “contra as pessoas de esquerda” e suas políticas, isso porque sobre eles recai a culpa relativa a todos os atos de corrupção que surgiram a partir do escândalo do mensalão até as investigações da Lava-Jato. O que estava em jogo era a disputa pelo poder, e, para isso, as mídias digitais contribuem muito, já que a utilização da internet facilita no processo de multiplicação das notícias, sejam elas falsas ou verdadeiras. O sensacionalismo envolvido nas agressões verbais e o descontrole nos enfrentamentos públicos são utilizados como “forma de luta”. Buscam legitimar suas ações através de acusações que possuem fragilidades, se relacionadas à verdade dos fatos. Mesmo com isso, o MBL ganhou tentáculos na política porque soube usar bem as ferramentas que estavam disponíveis. E o momento estava, e ainda está, aberto ao discurso contrário aos “beneficiários”, às minorias sociais, pelo governo petista.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande popularidade do MBL vem do fato de que o grupo soube se inserir nos espaços de reivindicações em 2013 e, desde então, segue ampliando sua atuação. O fato de o grupo ser formado majoritariamente por jovens e de atuarem nas redes sociais digitais colocam-no em evidência justamente por possuir grande conhecimento sobre as potencialidades que essas redes proporcionam. A comunicação sempre é feita através de frases pequenas e bem expressivas, da substituição de textos grandes e de escrita mais rebuscada por vídeos de curta duração, ampliando assim o seu alcance na internet. O domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação, aparato financeiro e as formações políticas oferecidas por *Think Tanks*, como a Atlas Network, possibilitaram que jovens sem muita base política e histórico de atuação conseguissem se estabelecer no cenário de disputa política no Brasil, além do apoio de partidos políticos como PSDB, DEM e artistas ligados à rede Globo de televisão.

Os líderes do grupo, cada um com perfil diferenciado, representam uma fatia da população a ser cooptada, ora por serem jovens de classe média, como o Kim Kataguirí, ora adultos empresários, ou ainda jovens, negros, gays e

pobres, como representados pelo Fernando Holiday. Esse último apodera-se de um lugar de fala, enquanto negro, gay e pobre, com postura de discordância das conquistas dos grupos de movimentos sociais ligados às questões raciais e LGBT.

Quando Fernando Holiday coloca que conquistou “um pouco de conforto” sem precisar de nenhuma das políticas sociais do PT, desconsidera a realidade brasileira, em que o negro não compunha o quadro de estudante universitário, em que a fome ceifava a vida dos mais pobres e a homofobia era camuflada nos espaços sociais e nas relações interpessoais. Para esses indivíduos, subalternizados historicamente na sociedade brasileira, só foi possível galgar espaços, mesmo que ainda timidamente, após a criação de políticas públicas que hoje o MBL combate, como é o caso das cotas raciais. Fernando Holiday cumpre o papel de deslegitimar as pautas referentes às minorias sociais defendendo uma ideia de igualdade, desconsiderando as desigualdades que compõem todas as estruturas estabelecidas na sociedade brasileira, apropriando-se do mesmo discurso utilizado pela esquerda com relação ao seu lugar de fala.

O MBL é um grupo que vem se estabelecendo no cenário e, como uma promessa de renovação política, propaga conteúdos que minam a credibilidade das instituições públicas e conquista o apoio de uma parcela significativa dos jovens e adultos brasileiros. Um fator de grande relevância nesse sentido está associado aos usos dessas novas tecnologias digitais como a ferramenta principal para propagação de suas pautas e, principalmente, em defesa do *impeachment* de Dilma Rousseff. Não havia um espaço temporal entre as ações ou fala apresentada pela presidente que não virasse “meme” compartilhado nas suas páginas no YouTube e Facebook nos instantes seguintes. As ações do grupo eram norteadas no sentido do principal alvo: o PT e seus apoiadores. As potencialidades dessas redes sociais digitais foram muito bem exploradas, e isso demonstra a formação e a estrutura que o grupo possuía para dar conta da sua missão. Esse domínio não foi alcançado pelos seus opositores, o que só permitia a conquista de mais espaço de atuação para o grupo. Assim o MBL contribuiu para o *impeachment* de Dilma Rousseff, porque soube conduzir a opinião de parte significativa da população em defesa dessa pauta, seja através das mídias digitais e/ou nas grandes mobilizações de rua.

Cabe destacar, mesmo alegando serem apartidários e contrários a esse tipo de filiação, que tiveram representantes do grupo eleitos a cargos públicos, o que torna o futuro desse grupo um objeto interessante de estudo. Em verdade, a tendência de correntes liberais parece ganhar espaço, sobretudo quando se observa a adesão de segmentos da sociedade ao MBL e, de certa forma, ao seu discurso. Isso exige atenção ao que estão produzindo e ao desenvolvimento de mais estudos que permitam construir, se possível, um diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- 01 DE NOVEMBRO: O vídeo que a mídia não quer mostrar. [*S. l.: s. n.*], 03 nov. 2014. 1 vídeo (3 min 9 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KbsJTGJC-Kw>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- 15 DE MARÇO — A Maior Manifestação da História do Brasil. [*S. l.: s. n.*], 18 mar. 2015. 1 vídeo (2 min 48 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ysUhEbqwn4>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- A BATALHA do Gramado. [*S. l.: s. n.*], 29 out. 2015. 1 vídeo (3 min 14 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tXFB-P4evWc>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- AGRESSÕES do MTST ao MBL. [*S. l.: s. n.*], 28 out. 2015. 1 vídeo (0 min 33 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Sk8QwtEx6w>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- CHICO Buarque Apoiar Dilma 45. [*S. l.: s. n.*], 17 out. 2014. 1 vídeo (0 min 37 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mVsYDQmDDyg>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- FAÇA Parte da Mudança! — 16 de Agosto. [*S. l.: s. n.*], 22 jul. 2015. 1 vídeo (0 min 36 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x28vvlKBg58>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- GENTILLI, Danilo. *Mensagem do futuro 2018 de Danilo Gentilli*. [*S. l.: s. n.*], 23 de out. de 2014. 1 vídeo (2 min 48 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ysUhEbqwn4>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- GENTILLI, Danilo. *Mensagem do futuro 2018 de Danilo Gentilli*. [*S. l.: s. n.*], 23 de out. de 2014. 1 vídeo (2 min 48 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ysUhEbqwn4>. Acesso em: 22 dez. 2021.

- GOHN, Maria Glória. *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- HOLIDAY, Fernando. “Trono do estudar” versão sem lei Rouanet. [S. l.: s. n.], 23 dez. 2015d. 1 vídeo (5 min 17 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=558_1uvFaqU>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- HOLIDAY, Fernando. *Fernando Holiday discursa na Câmara dos Deputados*. [S. l.: s. n.], 3 nov. 2015c. 1 vídeo (5 min 52 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f3qCFFTgRG0>>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- HOLIDAY, Fernando. *Fernando Holiday discursando no protocolo do pedido unificado de Impeachment*. [S. l.: s. n.], 17 set. 2015b. 1 vídeo (2 min 18 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xsZTgYJGVN0>>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- HOLIDAY, Fernando. *Veja a nova ferramenta do MBL para o dia 16 de Agosto!* [S. l.: s. n.], 6 ago. 2015a. 1 vídeo (2 min 53 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=weVqT3vBv5s>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- KATAGUIRI, Kim. *Jean Wyllys persegue Movimento Brasil Livre*. [S. l.: s. n.], 01 set. 2015. 1 vídeo (1 min 23 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1vu-gJhdmMQ>>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- KIM Kataguiiri encontra Jean Wyllys. [S. l.: s. n.], 10 set. 2015b. 1 vídeo (0 min 39 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=doId5y_5iE4>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- MISKOLCI, Richard. Sociologia digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade. *Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCar*, Santa Catarina, v. 6, n. 2, jul./dez. 2016, p. 275–297.
- MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL). *Apresentação*. [S. l.], 15 jan. 2016a. Facebook: @mblivre. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mblivre/>>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL). *[Apresentação]*. [S. l.], 15 jan. 2016b. Twitter: @MBLivre. Disponível em: <twitter.com/mblivre>. Acesso em: 11 jan. 2016.

- MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL). *Playlists*. [S. l.], 15 jan. 2017. Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/MBLIVRE/playlists>. Acesso em: 6 jan. 2017.
- “MULHERES negras” e CUT agridem manifestantes. [S. l.: s. n.], 18 nov. 2015. 1 vídeo (2 min 11 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k5j8r6GxZd4>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- PIXULECO. *In: DICIO: Dicionário Online de Português*. [S. l.], 21 jan. 2017. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pixuleco/>. Acesso em: 17 out. 2021.
- RUBENS Nunes Filho expõe hipocrisia de Jean Wyllys. [S. l.: s. n.], 22 out. 2015. 1 vídeo (2 min 03 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4c4HPL6uhq4>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- SANTOS, Renan. *Veja como funciona a mídia governista*. [S. l.: s. n.], 15 out. 2015. 1 vídeo (4 min 19 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3drYGNsvWqU>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- VEJA o programa do PT na TV!. [S. l.: s. n.], 29 set. 2015. 1 vídeo (1 min 26 s). Publicado pelo canal MBL — Movimento Brasil Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JAhZQgQThRY>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- VEREADOR Fernando Holiday faz blitz em escolas para verificar ‘doutrinação’. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 4 abr. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/5bNYDk>. Acesso em: 12 out. 2021.
- VITOR, Frederico. Movimento Brasil Livre: o que querem os jovens de direita que marcham rumo a Brasília? *Jornal Opção*, Goiânia-GO, 2080. ed. 16 maio 2015. Disponível em: <https://goo.gl/2DX16e> Acesso: 11 nov. 2016.